

Medicina Veterinária

## **ENSAIO COM Artemia salina PARA ANÁLISE DE TOXICIDADE DO EXTRATO DA FOLHA DE Mormodica charantia**

Fábio Nogueira Reis - Graduando do 7º período em Medicina Veterinária -FZMV/UFLA

Caio Fellipe Rangel - Graduando do 9º período em Nutrição – DNU/UFLA

Hirys de Souza Silva - Acadêmica do 7º período de Ciências Biológicas, UFLA/ICN - Bolsista PIVIC/UFLA

Breno Henrique Alves - Doutorando do Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias, UFLA.

Wanderley José Mantovani Bittencourt - Faculdade de Farmácia - Centro Universitário de Lavras, UNILAVRAS

Ana Paula Peconick - Professora Associada do Departamento de Medicina Veterinária (DMV), UFLA - Orientador(a)

### **Resumo**

O uso das plantas medicinais, apesar de muito antigo, necessita de muitas pesquisas envolvendo a segurança no uso a aplicação. A toxicidade de compostos obtidos de plantas é um dos quesitos mais importantes a ser avaliado, uma vez que o uso em dosagens inadequadas e possíveis efeitos tóxicos podem comprometer de forma significativa a terapia. O objetivo deste estudo foi fazer a observação da toxicidade dos extratos hidroetanólicos de Momordica charantia (popularmente descrito como Melão de São Caetano) utilizando a Artemia salina, também conhecida como camarão-salgado, um organismo utilizado em análises de toxicidade devido à sua sensibilidade a contaminantes ambientais. O ensaio de toxicidade foi proposto de acordo com Santos Pimenta (2003) com adaptações. Em microplacas de 12 poços contendo água salgada (40g/L) foram adicionados 10 cistos de Artemia salina recém eclodidos. Foram adicionados aos poços extratos de folhas de Mormodica charantia nas concentrações de 10mg/mL, 5mg/mL e 2,5mg/mL. Como controle positivo foi utilizada apenas a água salgada. O número de cistos vivos foi avaliado nos tempos 24 e 48 horas. Os cálculos foram obtidos pela porcentagem de cistos vivos em comparação ao controle. Os resultados foram expressos em porcentagem de cistos vivos, para Mormodica charantia, observamos uma tendência de aumento na atividade celular remanescente conforme a concentração diminui. Após 48 horas, a concentração de 2,5 mg/mL mostrou a menor toxicidade, com uma recuperação significativa de 90,00%. O efeito mais negativo na concentração de 10 mg/mL, com 33,33% após 48 horas, pode indicar que a toxicidade aumenta com a concentração neste caso. Conclui-se que, as folhas de Mormodica charantia possuem maior toxicidade quando se considera a dose e o tempo de exposição maiores. Doses menores, independente do tempo de exposição apresentam-se seguros. Assim, doses maiores dessa planta podem ser promissores na citotoxicidade de células tumorais.

Palavras-Chave: Ensaio Toxicológico, Fitoterápico, Melão de São Caetano.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/wm92BsVi2Lk>